

Projetos Missionários



Metodistas se mobilizam em missão no período das férias por todo o Brasil! Veja como foi!

Páginas 4 e 5

Fraternidade Wesleyana



Denominações com tradição wesleyana se unem para propagar a mensagem de santidade.

Página 12

Avanço Missionário



Parcerias missionárias possibilitam avanço do metodismo no Brasil. Saiba os detalhes!

Página 14



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Agosto de 2013 . ano 127 . nº 08

UMA SAÍDA CONTRA AS DROGAS

*“conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”
João 8.32*

Páginas 8 a 11

Palavra Episcopal

Leia a mensagem especial da Bispa Marisa e compartilhe!

Página 3

Dia dos Pais

Homenagem especial aos pais. Leia esta mensagem emocionante!

Página 6

Discipulado

Câmara Nacional de Discipulado envia mensagem especial aos metodistas.

Página 7

Artigo

Qual o melhor remédio contra as drogas? Leia o artigo deste mês!

Página 11

Planejamento

Não deixe de conferir as estratégias da Cogeam para o avanço da Igreja Metodista.

Página 15



Editorial

Nossa missão

O uso de drogas cresce de forma assustadora no Brasil. Atualmente são cerca de 1,5 milhão de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes, como maconha, cocaína e heroína, aponta o Ministério da Saúde. São também mais de 600 mil usuários de crack. Dos/as que procuram ajuda, apenas 30% se recuperam, de acordo com as mais otimistas estatísticas.

Trata-se de um enorme problema. Famílias são destruídas, jovens perdem a vida e a violência aumenta. Curiosamente, a cruel realidade incomoda pouco nossas igrejas. O envolvimento de comunidades da Igreja Metodista na recuperação de usuários/as é mínimo.

O grau de destruição das drogas é evidente. Da mesma forma, não há dúvidas que Deus tem poder para transformar a vida de dependentes químicos. Sabendo dessas premissas, por que a Igreja não se posiciona de forma mais incisiva? Esta causa não deveria ser uma prioridade para nós? Precisamos repensar nossos valores como comunidade missionária a serviço do povo?

Enquanto esta causa não faz parte do campo de ação da maioria das igrejas, algumas comunidades dão exemplo. Você vai conhecer nesta edição do *Expositor Cristão* algumas iniciativas da Igreja Metodista para alcançar pessoas envolvidas com as drogas. Os resultados são inspiradores e transmitem uma verdadeira lição de cristianismo. Não deixe de ler!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Confira o novo site do no Cenáculo! Faça sua assinatura!



Crianças participam de Escola Bíblica de Férias por todo o Brasil! Veja as fotos!



Segunda Região sedia reunião da Comissão Geral de Constituição e Justiça da Igreja Metodista! Confira!



Igreja Metodista do Brasil
@jor_metodista
@metodistabrasil
@parceiroracao
metodistabrasil

Tempo Comum

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspe-

ra do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/ãs são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização

do Reino de Deus.

Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de julho

Meio Ambiente

Fiquei feliz em ler nessa matéria do *Expositor Cristão* que muitas Igrejas Metodistas em todo Brasil têm desenvolvido ações que contribuem com os cuidados no planeta e oro para que cada dia mais pessoas se levantem e façam o mesmo. Sinalizar o Reino de Deus também inclui cuidar bem do lugar que Ele nos deu para nossa habitação.

Flávia Medeiros

Metodistas Protestantes

Estou maravilhado em saber que tinham metodistas nas manifestações, protestando. Isso é fazer a diferença, lutar pelo o que é certo. Tenho orgulho de ser um jovem metodista.

Henrique Ferreira

Levantamos nossa Bandeira e a nossa voz como jovens protestantes para anunciar um novo tempo.

Paula Zucoloto

Estou fora do meu querido país que é o Brasil, mas concordo em gênero, número e grau com todas as manifestações pacíficas que estão sendo realizadas para um Brasil melhor. Também concordo plenamente que a igreja tome posse da sua verdadeira posição a favor de Brasil mais justo.

Vera Souza

Concordo com a participação da igreja em manifestações que dizem respeito ao nosso povo. Não podemos ser omissos e achar que não temos nada a ver com isso!

Vera Lucia Carelli Grilo

Palavra Episcopal

Muito importante a reflexão do Bispo Carlos Alberto sobre Meio Ambiente e deveríamos pontuar mais esse assunto em nossas comunidades. A comunidade metodista no Brasil deveria fazer a diferença nesse assunto tão crucial em nossos dias.

Yuri Steinhoff

Escola Dominical

Acho muito válido um Encontro Nacional de Escola Dominical para capacitação de professores, pois, como metodistas, não podemos deixar a Escola Dominical acabar. É o nosso dever lutar por esse propósito! O que seria de nossos filhos sem um aprendizado da Palavra de Deus?

Carla Faria

EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Revisão: Celenia Alves
Diagramação: Luciana Inhan
Divulgação: Tiago Costa

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do *Expositor Cristão* é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Faça sua assinatura:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



O Reinado do Menino

Sede e fome de justiça (Mt 5.6)



Arquivo Expositor Cristão

Um israelita teve um sonho, nos dias do juiz Gideão: “Tive um sonho. Eis que um pão de cevada rodava contra o arraial dos midianitas e deu de encontro à tenda do comandante, de maneira que esta caiu, e se virou de cima para baixo, e ficou assim estendida. Respondeu-lhe o companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada, de Gideão, filho de Joás, homem israelita. Nas mãos dele entregou Deus os midianistas e todo este arraial.” – Juízes 7.13-14.

Este sonho se deu dentro de um contexto muito específico: os israelitas plantavam para da terra obterem seu pão. Assim que o campo estava pronto para a colheita os midianitas vinham e saqueavam os israelitas. Por tempos os midianitas escarneraram e saquearam o povo de Deus. Neste tempo é que Gideão ouve este moço contar o seu sonho. Imediatamente Gideão entende a mensagem: Deus está dizendo que nos dará a vitória. E assim foi – leia Juízes 5 a 7. Certamente será de grande edificação para sua vida.

O simbolismo do pão

Ora, pão é um alimento popular (se encontra com facilidade e ainda tem um preço acessível aos mais pobres). Mas quando dizemos que precisamos da alimentação básica para nossa sobrevivência, falamos do “pão nosso de cada dia”. Deus criou o ser humano e providenciou o alimento de cada dia: frutas, legumes, verduras e até alguns animais que poderiam ser comidos. Sem o alimento não se pode sobreviver. Quando este

“pão” não chega à mesa das famílias isto é sinal de desajustes sociais, tais como: baixos salários, inflação, desemprego, distribuição equivocada da riqueza do país... Enfim, refere-se a injustiça social.

A Fome

Sentir fome é algo devastador. E ainda que você não passe por isto, a verdade é que muitas pessoas, neste momento e neste país, estão com fome e sem ter como alimentar-se. Há famílias no sertão nordestino alimentando suas crianças com água e açúcar. Há casos de crianças subnutridas nas periferias das grandes cidades ou nas distantes comunidades do interior. Há famílias trabalhadoras que perdem os seus bens por causa da seca, por causa da chuva, ou ainda porque o pai ou a mãe perdeu o seu emprego. Também há os pais e mães que deixam de se alimentar para que seus/suas filhos/as possam comer, sem contar com o número de crianças e adolescentes que trabalham para ajudar no sustento das famílias.

Fome e Dignidade

Na verdade não se tem fome apenas do pão. A alma humana sente fome de muitos outros alimentos: afeto, família, fé, verdade, justiça, oportunidade de crescer, habitação, estudo, dignidade e por aí vai. Não foi por acaso que Jesus disse: ‘Eu sou o pão da vida. Só terá vida eterna quem de mim se alimentar’ João 8.35ss.

Com isto Jesus quis dizer que o ser humano só é completo quando se alimenta do mesmo pão que Ele comia: a vontade de

Deus. Sua vontade é que o ser humano governe o mundo, esteja em constante comunhão com Ele e com todos/as aqueles/as a quem Ele criou.

Num país em que os/as líderes maiores não se sensibilizam com o fato de pessoas terem fome, provocam a população com “viagens de avião, pagos pelo imposto do povo, para assistir a jogos de futebol”, e tanto mais, pode ter certeza: o resultado disto é o mesmo que o irmão viu no sonho, lá nos dias de Gideão.

O sonho do israelita e a palavra de Jesus

Ora, pense comigo (aprendi isto com o Caio Fábio em um dos seus livros): se os midianitas roubavam a colheita dos/as israelitas deixando-os/as com fome, o que poderia acontecer depois de muitos anos? O que se viu: em dado momento o povo se cansa de ser humilhado, de ser desrespeitado, de ser vítima de injustiça e toma uma medida. Clama a Deus e pede ajuda para a libertação. Deus atende a oração e o povo vai à luta. Num dado momento a ação produzirá uma reação e as pessoas reagirão. E Deus estará com elas, pelejando para que a justiça se estabeleça e não mais se prejudique a inocentes.

Nosso bumerangue brasileiro

Nestes últimos dias temos visto este bumerangue brasileiro: depois de tantos anos de uma política pública marcada pela injustiça, o povo sai às ruas, pacificamente, clamando por justiça, um Brasil em que valores tão preciosos a Deus sejam uma prá-

A alma humana sente fome de muitos outros alimentos: afeto, família, fé, verdade, justiça, oportunidade de crescer, habitação, estudo, dignidade e por aí vai.

tica comum: honestidade, verdade, justiça, alimento de cada dia, vida digna, condições mínimas para o bem estar de uma família, direito à educação de qualidade etc. E quando uma nação clama por justiça e verdade, certamente que isto agrada muito ao coração de Deus. E nós, enquanto cidadãs e cidadãos do Reino de Deus devemos exercer a nossa cidadania brasileira.

O Credo Social diz: “A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo Testamento”. (Cânones 2012, art. 4º, Capítulo I, item 1, p. 51).

Que o Senhor nos ajude nesta tarefa santa de anunciar o evangelho, fazendo discípulas e discípulos, espalhando a santidade bíblica sobre a terra neste nosso caminhar em missão.



Pr. Elias Colpini



Projeto missionário *Julho para Jesus* reuniu 270 missionários/as em duas cidades no Paraná. Foi a 16ª edição da iniciativa na 6ª Região Eclesiástica.

Nos caminhos da missão

Pr. Elias Colpini



Atendimento odontológico gratuito oferecido pelos metodistas em Joaquim Távora/PR.

Douglas Bortoni



Evangelismo de rua durante projeto *Passa à Macedônia* em Jerônimo Monteiro/ES.

Marcelo Ramiro

Centenas de metodistas participaram de Projetos Missionários durante o mês de julho pelo Brasil afora. Deixaram casa, família, conforto e o descanso das férias para atuar como voluntários/as. O inverno rigoroso não intimidou e, mais uma vez, o saldo das iniciativas missionárias foi de conversões e vidas abençoadas em diversas áreas.

5ª Região

Em Naviraí/MS um grupo de 470 metodistas uniformizados, vindos/as de 120 cidades diferentes, marcharam pelas ruas e ofereceram serviços que a população tem pouco ou nenhum acesso: atendimentos médico, odontológico, jurídico e psicológico. “Participar do Projeto é a realização de um sonho. É um privilégio estar a disposição de Deus e desenvolver nossos dons na missão”, declara o jovem Fábio Antunes da Igreja Metodista em Birigui/SP.

O Projeto Missionário *Uma Semana pra Jesus* em Naviraí contou também com atividades

para as crianças, bazar e cursos gratuitos para a população, como pintura, bordado e culinária. “Faz 15 anos que eu participo do projeto e a minha motivação é servir. Já faz parte da nossa caminhada”, conta Maria Aparecida Pita de 72 anos, que mora em Bauru/SP.

Esta foi a 18ª edição do tradicional evento da 5ª Região Eclesiástica. A iniciativa começou em 1996, em Vila Rica/MS e deu tão certo que se espalhou pelo Brasil. Nos anos seguintes, as Regiões foram adaptando o trabalho e estimulando a participação missionária dos metodistas.

6ª Região

Na 6ª Região Eclesiástica o Projeto *Julho para Jesus* chegou à 16ª edição. Este ano o projeto foi em Joaquim Távora/PR e Guapirama/PR. Participaram 270 missionários/as metodistas de 59 igrejas. “Foi impactante. Vimos pessoas sendo transformadas pelo amor de Deus. É inexplicável o que o Senhor fez naqueles dias”, lembra Alana Cristiane Lins, da Igreja Metodista em Joaquim Távora.



Vinicius Carvalho



Escola Bíblica de Férias recebeu quase 600 crianças em Francisco Morato/SP.

O evento promoveu atividades especiais para crianças e adolescentes além de evangelismo, bazar, palestras e atendimentos na área da saúde. Sara Furtado faz parte da Igreja Metodista em Arapongas/PR e participou do projeto pela segunda vez. “Sou nutricionista e orientei as pessoas sobre reeducação alimentar. Em todo o tempo falávamos do amor de Deus. Tenho certeza que muitas pessoas foram alcançadas”.

3ª Região

Cerca de 450 metodistas de São Paulo participaram do Projeto Missionário *Uma Semana Pra Jesus* e abençoaram a cidade de Francisco Morato/SP. Foram dias intensos de trabalho em prol da população carente. “Foi surpreendente o engajamento de todos/as. Fizemos nosso melhor e certamente muitas famílias foram transformadas”, conta a coordenadora Ana Maria Rodrigues Lima.

Pela segunda vez seguida o Projeto da 3ª Região acontece em Francisco Morato. A intenção é consolidar a presença metodista na cidade. Um dos destaques da edição foi o trabalho com as crianças. “Quase 600 pequenos/as receberam nosso carinho e aprenderam mais sobre os caminhos do Senhor. Nossas expectativas foram superadas”, Carolina Loyolla.

4ª Região

O Projeto Missionário *Passa à Macedônia* foi realizado no mês de julho nos dois estados da 4ª Região. Receberam as ações o município de Jerônimo Monteiro/ES - entre os dias 13 e 20 e o bairro Cachoeirinha em Belo Horizonte/MG, de 20 a 27. No Espírito Santo, cerca de 100 missionários/as estiveram envolvidos nas ações de evangelismo, atendimentos sociais e trabalho com crianças.

No culto de encerramento do projeto, o bispo Roberto

Vinicius Carvalho



Bazar do projeto missionário *Uma semana pra Jesus* da 3ª Região.

Alves de Souza designou como missionário de tempo integral o irmão Aguilar Nali, que irá liderar o trabalho metodista em Jerônimo Monteiro e consolidar os frutos do mutirão missionário. “Os campos estão brancos para colheita. A semente foi lançada. Louvamos a Deus por este avanço missionário e por todos/as que fizeram parte deste trabalho”, comemora o pastor Billy Fádel Rampinelli.

Em Minas Gerais participaram também cerca de 100 metodistas, de várias igrejas do estado. Além dos atendimentos na área da saúde e evangelismo, o *Passa à Macedônia* mineiro promoveu abordagens de conscientização e prevenção ao uso de drogas. Algumas pessoas foram encaminhadas para a comunidade terapêutica administrada pela Igreja Metodista na cidade.

“O trabalho é gratificante. Não tem como explicar a emo-

“Foi impactante. Vimos pessoas sendo transformadas pelo amor de Deus. É inexplicável o que o Senhor fez naqueles dias”
Alana Cristiane Lins

ção ao ver tantos jovens comprometidos com a pregação da palavra de Deus e com o bem do próximo. O povo metodista mais uma vez mostrou que tem o coração aquecido e que está sempre pronto para estender a mão a quem precisa”, diz o pastor Sebastião Bezerra, um dos responsáveis pelo evento. ■

Jane Eyre



Em Naviraí/MS, nem o frio intimidou os metodistas que marcharam pelas ruas da cidade.

Jane Eyre



Ao todo, 470 metodistas participaram do projeto missionário da 5ª Região Eclesiástica.



Não basta ser pai tem que dar EXEMPLO PAI

Paulo Roberto Salles Garcia

Este é o primeiro “Dia dos Pais” sem o meu pai. Não é fácil! Passados oito meses de sua partida, um misto de saudade, dor, tristeza e vazio tem invadido o meu coração. E acho que esse sentimento vai estar comigo para sempre. É como se um pedaço de mim fosse arrancado, como diz um poeta. Às vezes me vejo pensando se é verdade mesmo que ele já não está mais conosco. Ah, pai, como o senhor me (nos) faz muita falta!

Por outro lado, um conforto e um consolo – que só podem vir de Deus – tomam conta de mim: estou certo de que ele está nos braços do Pai. Mas há outra razão por que me sinto assim: a sua vida e o seu exemplo, os quais foram e são inspiração para a minha vida, a vida da minha mãe, do meu irmão, do neto, das netas, das noras e dos parentes – e de todos quantos tiveram a felicidade de conviver com ele.

Para começar, o cuidado com a família. As lembranças incluem viagens – como ele gostava de viajar! – e passeios, nos quais a alegria de estar com esposa e filhos era visível, assim como a oportunidade de contar “causos” de sua vida de estudante, de seminarista e de pastor tornava o ambiente sempre agradável e divertido. Não dá para esquecer também os momentos em que a preocupação com a saúde o levava, ainda de madrugada, a enfrentar filas nos postos de saúde ou em consultórios médicos a fim de garantir que os filhos e a esposa fossem atendidos.

Sua preocupação alcançava até mesmo os momentos mais



Nilton de Oliveira Garcia

significativos da vida de um pastor – ah, esqueci de dizer que meu pai era pastor –, quando se defrontava com as constantes mudanças de igreja/cidade: como ficarão os filhos, como ficará a esposa nesse novo lugar para onde Deus estava levando-os a servir?

No ministério pastoral – que ocorria dentro e fora da igreja –, o cuidado com as pessoas sempre foi marcante. Lembro-me que, quando chegávamos a uma nova cidade, uma das primeiras providências era se apresentar à vizinhança, colocando-se à disposição para ajudar no que fosse preciso. Em algumas vezes, preparava ele mesmo cartões de Natal os quais eram entregues de casa em casa com os cum-

primentos dele e da família. Na tragédia ocorrida em 2011 em Nova Friburgo, cidade serrana do estado do Rio onde ele escolheu para morar com a minha mãe, quando presenciou a morte de vizinhos, lá estava ele, oferecendo ajuda e conforto aos que perderam parentes, casas, etc.

Pelas igrejas por onde passou, as marcas sempre foram as da disciplina, da seriedade, da fidelidade ao Evangelho e da lealdade às doutrinas metodistas. Ah, as do amor e do cuidado com as ovelhas também. Nisso ele era incansável! Não lhe faltava alegria para visitar as famílias; so-
brava-lhe determinação nas idas a hospitais para oferecer uma palavra de ânimo e orar com/ pelas pessoas; não via qualquer

dificuldade – e ele era exigente consigo mesmo nessa tarefa – de ministrar a Santa Ceia em casas de pessoas doentes ou idosas, impossibilitadas de estar na igreja; era evidente seu entusiasmo nas construções e reformas das igrejas, em que ele se misturava a serventes, carpinteiros, pedreiros para ajudar e incentivar os profissionais e também os voluntários que ali abraçavam o mesmo objetivo. Nesses momentos, não lhe faltava a disposição de pregar o Evangelho.

Aliás, isto era o que mais gostava de fazer: anunciar a palavra de Deus e o amor dEle por todas as pessoas. E Deus deu a ele a oportunidade de ser essa sua última “ação pastoral”. O pai – há quem o chamasse de “pastor Nilton”, “reverendo Nilton”, “seu Nilton” ou simplesmente “Nilton” – não conseguiu esconder o contentamento pelo convite que recebera de ser o pregador do culto de bodas de ouro de um casal da igreja luterana em Nova Friburgo – igreja que carinhosamente o acolheu (e à minha mãe) nos últimos anos naquela cidade.

O sermão foi preparado com o capricho de um artesão, que escolhe peça por peça aquelas que melhor se encaixam para a obra ficar a mais bonita de todas. Foi com esse zelo que compartilhou a mensagem de Deus. Após proferi-la com o entusiasmo que os 82 anos recém-completados permitiam, se sentiu mal e depois de prontamente amparado pelas lideranças daquela comunidade religiosa foi levado ao hospital, onde constatou-se um enfarte, seguido de complicações de um quadro de saúde já relativamente debilitado. Houve por bem que Deus o livrasse de um quadro grave de sequelas e o abraçou para Si.

É, pai, o senhor foi um grande exemplo e louvo a Deus por sua vida! Aliás, falar do senhor também é uma forma de homenagear outros pais neste Dia dos Pais, pelos exemplos que são para a família e para comunidade da qual fazem parte. Ah, antes que eu me esqueça: te amo (amamos), pai! ■



Discipulado como Estilo de Vida



Igreja Metodista Medina/MG

Medina-MG



Igreja Metodista em Rio das Ostras/RJ

Rio das Ostras-RJ

Discipulado como estilo de vida é viver como Jesus viveu. É praticar os ensinamentos que nos foram transmitidos através de gestos, condutas, palavras e exemplos do nosso mestre Jesus. Isso só é possível quando buscamos viver em santidade, para que nossas atitudes possam expressar esse novo caráter que recebemos de Deus.

Quando somos impactados pela Palavra de Deus passamos a viver fundamentados nos seus ensinamentos. O Senhor Jesus, que é o ápice dessa revelação, desse amor, a ponte e a conexão entre o Deus altíssimo e o ser humano, veio restaurar a comunhão, levando-nos a um nível de intimidade com Deus.

Embora Jesus tenha pregado, ensinado e servido às multidões, Ele investiu mais tempo com um pequeno grupo. Investiu na formação desse grupo. Andavam juntos, faziam suas refeições juntos e, como resultado dessa convivência, tinham intimidade. De fato, esse estilo de vida que Jesus passou para os seus discípulos era conhecido por sua simplicidade, proximidade, intimidade, mutualidade e solidariedade.

A Carta Pastoral do Colégio Episcopal, Testemunhar a Graça e fazer Discípulos e Discípulas relata na pág. 25: "Discipulado busca algo mais do que um mero processo educativo. Ele é um estilo de vida, uma maneira de ser em que as pessoas se relacionam,

Embora Jesus tenha pregado, ensinado e servido às multidões, Ele investiu mais tempo com um pequeno grupo. Investiu na formação desse grupo.

entram em comunhão, acolhem umas às outras, compartilham o que são, sentem e carecem...".

Ao longo dos tempos o cristianismo foi deixando esse estilo de vida que Jesus viveu com seus discípulos: de uma igreja mais íntima, próxima e de relacionamentos. Hoje percebemos a falta de convivência. Percebemos um estilo de vida impregnado pelo individualismo, egocentrismo, que separa cada vez mais as pessoas do propósito original do Senhor Jesus.

O Plano Nacional Missionário de 2012 a 2016, a Ênfase 3 nos orienta: Discipulado, encontramos a chave: "Desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir os frutos de uma vida santificada" (pág. 23), e que isso seja a Igreja do Senhor Jesus expressando esse estilo de vida amando, cuidando e enviando pessoas a amar outras. ■

Pastor Marcos Antonio de Souza
Coordenador Regional de Discipulado na
2ª Região



Pr. Marcos de Souza

Não-Me-Toque/RS

SÉRIE DISCIPULADO



Divulgação

Em 2003, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista lançou o primeiro volume da Série Discipulado. São sete revistas com instruções e estudos bíblicos sobre a temática. O material é um instrumento importante para a implantação do discipulado nas igrejas locais. Confira os temas:

- Volume 01** – Manual do Discipulado
- Volume 02** – Pecado e Salvação
- Volume 03** – Senhorio de Cristo
- Volume 04** – Aspectos bíblicos e conceituação do discipulado
- Volume 05** – Caráter Cristão
- Volume 06** – Para tornar-se discípulo
- Volume 07** – Fazendo Discípulos

A previsão é que a Câmara Nacional de Discipulado lance novos materiais ainda este ano para auxiliar as igrejas. Para saber mais, entre contato com a Sede Nacional da Igreja Metodista pelo telefone: (11) 2813-8600.



SUPERAÇÃO RECUPERAÇÃO RESTAURAÇÃO



Conheça os projetos da Igreja Metodista para recuperação de dependentes químicos

Marcelo Ramiro

A batalha contra as drogas durou 20 anos. Andréa Falcão da Silva chegou ao fundo do poço. “Estava escravizada, fazendo todo o tipo de maldade”, conta. A virada começou depois que Andréa conheceu o Centro Metodista de Promoção Humana em Belo Horizonte/MG (Cemeph). Ela recebeu apoio da igreja e foi encaminhada para uma comunidade terapêutica. Após o tratamento, a mudança foi completa. “Hoje me sinto transformada. Fui batizada na Igreja Metodista e tenho uma nova vida em Jesus”, se alegra Andréa.

Esta é uma das histórias que enchem de esperança Gilberto Mello Martins, coordenador do Cemeph. Ele foi um dos fundadores da instituição que começou há 13 anos por meio de uma iniciativa do grupo de homens da Igreja

Metodista em Barreiro de Cima. Em média 280 pessoas, entre pacientes e familiares, são atendidos pelo projeto todos os anos.

“Temos grupos que se reúnem toda a semana com pessoas envolvidas nas drogas. Muitas são encaminhadas para o tratamento. Também damos apoio aos familiares. É um trabalho difícil, mas gratificante quando vemos a transformação, a mudança e ouvimos tantos testemunhos”, explica Gilberto.

Satisfação também vivenciada pelo pastor metodista Marcelo Nunes Martins, um dos responsáveis pela Associação Metodista de Amparo e Recuperação de Toxicômanos (Amart) em Serra/ES. O projeto começou em 1998 pela Igreja Metodista Memorial e colhe muitos frutos. Por ano, cerca de 120 homens fazem o tratamento que dura seis meses.

“Ao longo desses 15 anos, testemunhamos muitos casos de pessoas que foram totalmente libertas das drogas. São homens que recuperaram o que perderam e voltaram a sonhar”, relata o pastor Marcelo. Após o término do tratamento, os participantes recebem acompanhamento da igreja por mais um ano.

Foi o que aconteceu com Edson Ricardo Rosa. Ele passou pela casa em 2010 e conta que saiu transformado. Hoje, Edson é evangelista da Igreja Metodista e trabalha para ajudar outras pessoas a deixarem as drogas. “Não há dinheiro que pague a satisfação de retribuir o que fizeram por mim. Quero que as pessoas olhem para o meu testemunho e vejam que é possível recomeçar”, conta o jovem de 28 anos.

Franklin Melo Marcelino também passou pela comunidade terapêutica da Igreja Me-

“Quero que as pessoas olhem para o meu testemunho e vejam que é possível recomeçar”

Edson Ricardo Rosa

todista em Serra/ES. Há cinco anos ele está livre das drogas e sonha em ser pastor. “Fui libertado pelo sangue de Jesus e quero ser um instrumento nas mãos de Deus para levar esta nova vida a outras pessoas”, revela.

Persistência

Trabalhar na recuperação de dependentes químicos e dar apoio aos familiares é um trabalho árduo. Mesmo com esforço e



dedicação, o índice de reabilitação das comunidades terapêuticas é baixo – não passa de 30% de acordo com o Ministério da Saúde. Além das dificuldades no tratamento, muitos projetos travam por falta de recursos.

Em Cabo Frio/RJ a iniciativa da Igreja Metodista *SOS Vida – Ministério Regional de Prevenção às Drogas* teve de fechar as portas da internação no final de 2012, após 14 anos de trabalho. “A prefeitura rompeu o contrato e, infelizmente, a Sede Regional sinalizou que não tem condições de manter todos os custos da comunidade terapêutica”, explica o coordenador pastor Eduardo Guimarães Rocha.

No local, atualmente funciona o ambulatório que fornece atendimento psicológico a dependentes químicos e a familiares. São cerca de dois mil atendimentos por ano. “Ainda estamos atendendo muitas vidas com a ajuda de Deus, mas sentimos muito o fechamento da internação. É nossa função como igreja atender essas pessoas”, lamenta o pastor Eduardo.

Gustavo Luiz Lopes da Silva foi um dos que deixou as drogas na comunidade terapêutica da Igreja Metodista fechada em Cabo Frio. Ele está recuperado e é um dos conselheiros em dependência química no ambulatório, porém não esconde a frustração pelo fechamento. “É realmente lamentável. Muitas pessoas ainda nos procuram na esperança da internação”.



Escola Dominical no Centro Metodista de Assistência aos Toxicômanos em Juiz de Fora/MG.

Reconhecimento

Em Juiz de Fora/MG a Igreja Metodista mantém uma comunidade terapêutica chamada Centro Metodista de Assistência aos Toxicômanos (Cemat). O trabalho começou em 1988 por decisão do Concílio Regional da 4ª Região Eclesiástica e conquistou credibilidade ao longo dos anos. Possui o título de Utilidade Pública Estadual e Municipal.

“Apesar de ser um centro terapêutico, temos 90% do tratamento centrado na obra espiritual. Cremos que só Deus pode fazer este trabalho de recuperação. Também desenvolvemos atividades de auxílio às áreas psíquica e física”, explica o coordenador Celso Eveling Caetano. O Cemat também atua para possibilitar o fortalecimento emocional e a reinserção social dos pacientes dependentes químicos.

“É gratificante ver a transformação em todas as áreas. Não tem preço contribuir com

o desenvolvimento de uma nova vida para essas pessoas”, declara Celso. Os metodistas em Juiz de Fora sonham com a ampliação do trabalho para dependentes químicos. Está prevista em médio prazo a criação do novo Centro de Internação para 60 internos (hoje a capacidade é para 16 homens). Para os próximos anos, o plano é construir um Centro de internações para mulheres.

“Temos muitos sonhos, pois reconhecemos a importância deste trabalho. O combate às drogas é o grande desafio de toda a nossa sociedade: governo, igrejas, famílias, organizações e empresas. Juntos, podemos restaurar vidas e cumprir assim o ide de Jesus”, afirma Sidney Carvalho de Oliveira, presidente da Diretoria Executiva do Cemat.

Codependência

O problema das drogas atinge diretamente o contexto fami-

liar do/a dependente químico. Quem está perto sofre com a situação e por isso também precisa de ajuda e acompanhamento. “É o que chamamos de codependência - relação doentia com o/a usuário/a onde há o desejo muito forte de controlá-lo/a”, explica a metodista Sílvia Gomes Jacopucci.

Em Santo André/SP, a Igreja Metodista Central se mobilizou para ajudar dependentes e também codependentes. O trabalho começou em 1996 promovendo reuniões de grupos de apoio. A iniciativa recebeu o nome de *Revide - Restaurando Vida de Dependentes Químicos e Codependentes*.

Uma série de encontros para capacitação foram realizados ao longo dos anos para aprimorar o atendimento. “A dinâmica de um grupo de apoio é oscilante, pois é fato que uma recaída, e às vezes a possibilidade dela, mexe com toda a família. Aprendemos nestes 17 anos de



Palestra na Igreja Metodista em Búzios/RJ conscientiza metodistas sobre os perigos das drogas.



Comunidade Terapêutica Metodista em Serra/ES oferece tratamento para dezenas de jovens.



Pr. Eduardo Rocha



Projeto S.O.S. Vida em Cabo Frio/RJ funciona como ambulatório para dependentes.

Arquivo pessoal



Grupo do Projeto Revide em Santo André/SP ajuda dependentes químicos e codependentes.

vida do ministério que é necessário compreender as diferentes formas de caminhada e tempo de cada pessoa. Deus na sua maravilhosa sabedoria nos fez únicos!", relata Sílvia Jacopucci, coordenadora do Revide.

Lei de Drogas

"O tema deve fazer parte da pauta da igreja, especialmente agora que mudanças estão prestes a ser aprovadas", alerta o pastor Edvandro Machado, secretário-executivo de Ação Social da 1ª Região Eclesiástica. Tramita no Congresso Nacional projeto de lei que autoriza a internação involuntária de dependentes químicos e aumenta a pena para chefes de organizações criminosas voltadas ao tráfico de drogas – a nova Lei Antidrogas. Um texto base foi aprovado pela Câ-

mara e para se tornar lei, ainda terá de ser aprovado pelo Senado e sancionado pela presidente Dilma Rousseff.

"Esta nova lei é obscura, pois está clara a relação com as comunidades terapêuticas. A questão da internação compulsória também está na contramão da legislação internacional", argumenta o pastor Edvandro ressaltando que a lei deve fazer maior distinção entre usuários e traficantes. "Os/as dependentes precisam de tratamento. Enviá-los/as ao ambiente carcerário acarreta uma série de outros problemas. Descriminalizar não significa liberar o uso das drogas".

Os deputados também criaram novas regras para o acolhimento de dependentes em comunidades terapêuticas. Conforme o texto, a permanência

dos usuários de drogas nesses estabelecimentos de tratamento poderá se dar apenas de forma voluntária. A proposta estabelece que esses locais devem servir de "etapa transitória para a reintegração social e econômica do usuário de drogas".

O evangelista metodista Benedito Leandro defende que a mudança na legislação é extremamente necessária e ressalta que a igreja precisa se comprometer diretamente com o desafio das drogas. "É nosso dever, pois este compromisso faz parte da herança wesleyana", aponta.

Benedito Leandro trabalha há 18 anos com dependentes químicos e atualmente coordena uma comunidade terapêutica em Paulínia/SP - Associação Desafio Jovem Shekinah, que recebe apoio da 5ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista. "Tenho visto homens sendo transformados e libertos pelo poder de Deus. Se a igreja se envolvesse mais, certamente os resultados seriam ainda mais expressivos", comenta o evangelista.

Realidade

A dependência química é um problema que atinge toda a sociedade e não poupa a igreja. "É preciso admitir que o problema não é específico deste ou daquele grupo social e está difundido em todos os níveis de crença", atesta o psicólogo Manuel

"A fé não é fuga, mas construção da realidade"

Manuel Morgado Rezende, psicólogo

Morgado Rezende, professor da Universidade Metodista de São Paulo. Admitir a existência do problema é o primeiro passo para solucioná-lo.

Segundo Manuel Morgado, a busca pelo poder e prestígio no grupo social e até mesmo um desejo inconsciente de confrontar pai e mãe, escola e igreja podem ser motivações para o uso de drogas, especialmente entre os mais jovens. Quem consome drogas pode estar buscando também alívio imediato para algum tipo de mal estar ou desconforto.

"A grande questão é a falta de sentido para a vida – é o descontrole na vida que gera o descontrole na droga – e é nesse aspecto que a Igreja pode atuar", diz Manuel. Neste sentido, o discurso teológico que nega o sofrimento, ensinando que a fé cura todos os males e resolve todos os problemas, não auxilia na formação de uma personalidade sadia. "A fé não é fuga, mas construção da realidade", destaca o psicólogo. ■

Locais de apoio da Igreja Metodista:

- **Centro Metodista de Atendimento a Toxicômanos (Cemat)**
Juiz de Fora/MG - (32) 3217-7552
- **Centro Metodista de Promoção Humana (Cemep)**
Belo Horizonte/MG - (31) 3383-8522
- **Associação Metodista de Ação Social de Santo André/SP (Revide)**
Santo André/SP - (11) 4994-3881
- **Amparo e Recuperação de Toxicômanos (Amart)**
Serra/ES - (27) 3325-1660
- **SOS Vida – Ministério Regional de Prevenção às Drogas**
Cabo Frio/RJ - (22) 2630-1017
- **Associação Desafio Jovem Shekinah**
Paulínia/SP - (19) 9170-8121



Gladys Barbosa Gama
 Pastora metodista, referência nacional da
 Pastoral de Direitos Humanos

Jesus é o melhor remédio

O texto bíblico de 1 João 5.19b diz que “o mundo está no maligno” e quando olhamos a nossa volta podemos perceber o quanto isto é verdade. Cada vez mais ouvimos, vemos e sabemos de fatos est arrecedores que chocam até as mais insensíveis das criaturas: violências gratuitas, mortes por nada, roubos, sequestros e outros males. Mas creio que o que causa maior horror pela aparente impotência de solução são as drogas.

Aparentemente quanto mais informação se tem a respeito, parece que mais ela tem dominado nossa juventude. Cada dia descobrem-se novos meios de se drogar e a impressão que temos é a de que quanto mais se combate, menos nos aproximamos de uma solução que garanta a extinção deste mal que desconstrói pessoas de todas as idades.

Mas, como sempre eu digo: “toda história tem um mas!” Diante deste quadro horroroso temos visto muitos jovens conseguindo não se contaminar por esta “doença social” e outros tantos tem conseguido livrar-se e “curar-se”.

Nós não podemos dizer como muitos: “este mundo está perdido”, ou “não tem mais solução”. Temos sim é que lutar para vencer este mal que tem assolado não só o “mundo” aí fora, mas tem batido na porta das nossas igrejas. Não é por que estamos frequentando uma comunidade cristã que estamos imunes a esta

“doença”. Podemos e temos visto muitos em nosso meio serem contaminados também.

Creio que temos crido pouco naquilo que pregamos, falamos e cantamos, ou seja, que “Cristo salva”, que “Ele é amor”, que “Ele traz paz”, que “Ele enche nosso ser de alegria e de esperança”, mas até que ponto de fato acreditamos que este Cristo que salva pode curar tudo e até mesmo curar das drogas?

Há alguns anos, ouvi um jovem recuperado das drogas que frequentava uma Casa de Recuperação em Juiz de Fora, onde já servia como instrutor. Ele dizia que para recuperar aqueles/as que estavam “perdidos/as” para as drogas era necessário oferecer a eles/as uma “droga” mais poderosa e que esta droga era Jesus.

Confesso que me assustei quando ele falou desta forma. Porém no decorrer de sua fala percebi que ele estava certo, pois o Cristo que ele aceitou como Senhor e Salvador o tirou da

aquele mundo. É necessário crer a tal ponto que o milagre pode acontecer em sua vida.

Sua crença revirou sua vida e ele, com a ajuda de Cristo, a abandonou. Não precisou de mais nada para ser feliz, ter paz, ter realização, ter ESPERANÇA e saber que agora ele pertencia a um Reino, o Reino de Deus.

Sabemos que muitos buscam nas drogas preencher vazios em suas vidas. Vazios estes deixados, muitas vezes, por falta de amor, carinho, atenção, sentido para a vida, dentre outros. Logo, é preciso que estes sejam alcançados com algo mais forte e poderoso para suprir o que estão sentindo falta.

Este é um trabalho árduo que nossas igrejas devem buscar desenvolver lembrando que nós temos o remédio poderoso que pode combater esta “doença social”, trabalho este que certamente precisará de equipes multidisciplinares. Tenho certeza que temos em nossa membresia

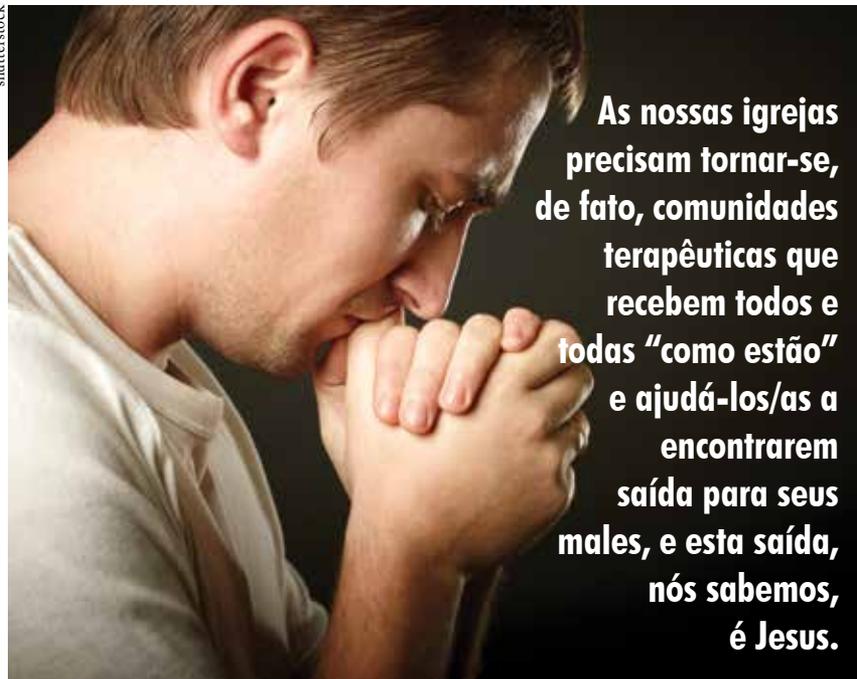
estes especialistas. Em outras palavras, com muito empenho, responsabilidade, organização e muito, muito joelho em terra para abraçar esta causa.

Enquanto as autoridades brasileiras discutem se o/a viciado/a é criminoso/a ou não, nós, Igreja, precisamos buscar tirar estas pessoas do caminho que só leva à morte. Tenho consciência que o assunto é complexo e de difícil solução, mas é possível entrar nesta guerra e entrar para ganhar. É necessário crer no que se prega e, assim como John Wesley, ter muito amor pelas almas.

As nossas igrejas precisam tornar-se, de fato, comunidades terapêuticas que recebem todos e todas “como estão” e ajudá-los/as a encontrarem saída para seus males, e esta saída, nós sabemos, é Jesus.

É necessário que cristãos/ãs façam diferença no meio em que vivem. Ou melhor, é necessário que os/as cristãos/ãs creiam que o Cristo que eles pregam tem poder para mudar a vida de todos/as. É preciso crer de verdade e não crer de mentirinha, crer só um pouquinho, ou crer só para algumas coisas e outras não.

Nós, cristãos/ãs, precisamos mudar o discurso e começar a pregar que Jesus Cristo é o Senhor deste mundo e que Ele está no comando através de homens e mulheres que acreditam em sua mensagem e a vivem integralmente. Somente assim poderemos vencer o domínio do mal e o domínio das drogas. Para aquele jovem, Jesus era tão real e palpável como a droga que ele havia consumido. ■



As nossas igrejas precisam tornar-se, de fato, comunidades terapêuticas que recebem todos e todas “como estão” e ajudá-los/as a encontrarem saída para seus males, e esta saída, nós sabemos, é Jesus.



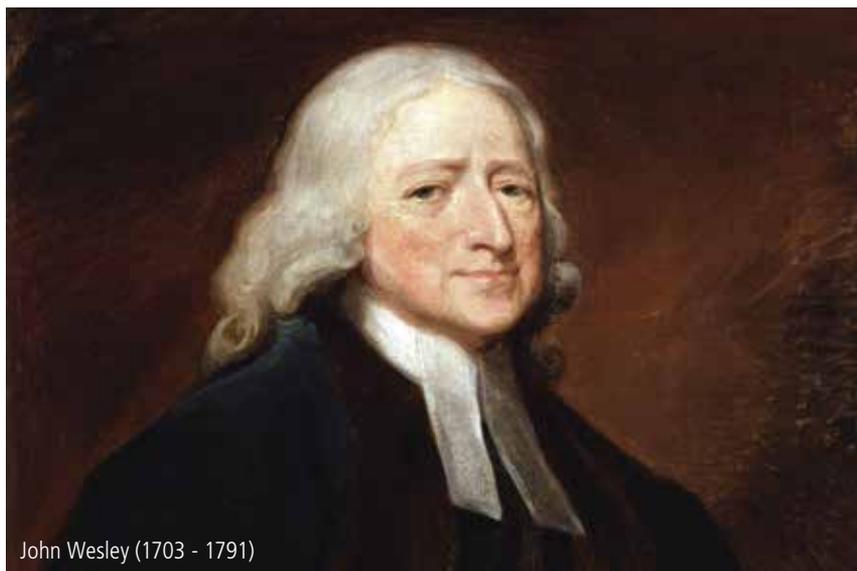
Real herança de Wesley

Marcelo Ramiro

Após 275 anos, no que se tornou a mensagem de santidade do movimento liderado por John Wesley? Para muitos, foi desgastada, adaptada e reduzida em legalismo religioso. Com o aumento do número de cristãos nominais, o cerne wesleyano que aponta enfaticamente para a santidade tornou-se mero detalhe, assim como os frutos de arrependimento.

Como resgatar a essência da mensagem e honrar a herança de Wesley? Líderes de igrejas formadas a partir da tradição wesleyana se uniram para descobrir. O grupo Fraternidade Wesleyana de Santidade foi formado há três anos em São Paulo e reúne representantes de sete igrejas: Metodista do Brasil, Metodista Livre, Metodista Wesleyana, Holiness, Exército de Salvação, Comunidade de Graça e Nazareno.

“Um dos objetivos deste projeto foi o de chamar a atenção para a necessidade de rearticular a mensagem de santidade de modo a fazer jus ao seu legado histórico, a medida que também busca evitar as armadilhas de dois extremos: legalismo, de um lado, e evangélicos genéricos sem transformação de vida, de outro”, conta o bispo Ildo Mello, da Igreja Metodista Livre.



John Wesley (1703 - 1791)

O grupo reúne representantes das igrejas em eventos e encontros de edificação. “Estamos unidos, compartilhando a experiência da mensagem de santidade e produzindo comunhão entre nós”, declara o pastor Fernando César de Oliveira, da Igreja do Nazareno em Campinas/SP.

O bispo João Carlos Lopes da Igreja Metodista do Brasil afirma que as igrejas precisam se aproximar e conversar sobre as falhas cometidas ao longo dos anos. “Se pensarmos em termos de denominação de tradição wesleyana, não temos no Brasil 600 mil membros. Os outros dizem que temos uma teologia maravilhosa. Temos mesmo, mas é preciso confessar nossas falhas para transformar, em par-

ticular nossas igrejas”, avança o bispo João Carlos.

Por influência de outros movimentos populares, muitas comunidades de tradição wesleyana têm abandonado parte da herança em busca de crescimento. Este é o diagnóstico de Kevin Manóia, um dos líderes da Fraternidade Wesleyana nos Estados Unidos. “Muitos acreditam que precisam vender as características da herança wesleyana para crescer e ter sucesso. Estão equivocados” (confira a entrevista completa na página 13).

“Entendemos que a mensagem de santidade é o que o Brasil mais precisa nos dias de hoje. Nunca se ouviu falar de tantos escândalos e também de tantos desvios doutrinários. Maus testemunhos e mercadores da fé estão

por toda a parte. Jamais houve um tempo em que uma articulação autêntica e motivadora da mensagem da santidade fosse tão necessária como atualmente”, afirma o bispo Ildo Mello.

Unidade

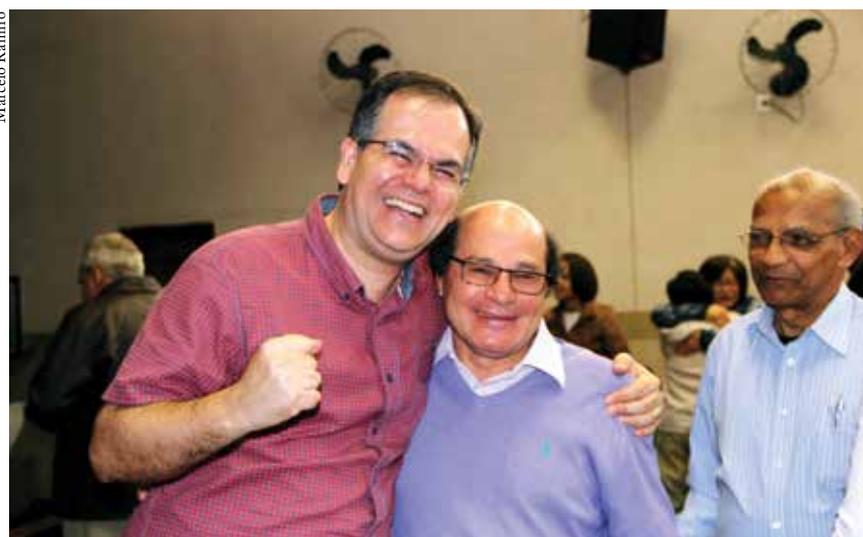
O pastor Levy Silvestre da Silva, líder de uma Igreja Metodista em Brasília/DF, conta que o grupo Fraternidade Wesleyana foi implantado na cidade há três anos. “Já temos seis igrejas envolvidas. Estamos colhendo frutos de integração e unidade, além de uma reflexão profunda sobre o tema santidade”, conta.

O último encontro da Fraternidade do Estado de São Paulo foi realizado na capital no mês de julho. Representantes de diversas igrejas estavam presentes. “Além da comunhão que nós temos com outros/as pastores/as, promovemos momentos de partilha tanto de experiências boas quanto ruins. Choramos e celebramos juntos. É uma amizade muito saudável”, comenta o pastor Eduardo Goya, 2º vice-presidente da Igreja Holiness.

“Essa visão de santidade wesleyana nos leva à missão. Faz-nos agir em nome de Deus. A Fraternidade Wesleyana de Santidade, nada mais é que um movimento de compromisso”, resume o Comissário Oscar, do Exército de Salvação. ■



Membros da Fraternidade Wesleyana de Santidade reunidos na Sede Nacional da Igreja Metodista.



Bispo Ildo Mello, da Igreja Metodista Livre, com Adriel Maia, bispo emérito da Igreja Metodista.

Pr. José Geraldo Magalhães

Marcelo Ramiro



Nossa tradição

Marcelo Ramiro



Kevin W. Mannoia

Filho de missionários, Kevin W. Mannoia cresceu no Brasil e tem o mundo como sua paróquia. Sua experiência pastoral começou como plantador de igrejas, em seguida, como pastor em Dallas, Texas. Serviu como superintendente da Igreja Metodista Livre e foi eleito como bispo da denominação. É autor de dezenas de livros, como "Fator integridade" e "Vida Magistral". Em 2004, Mannoia fundou nos Estados Unidos o Consórcio Wesleyano de Santidade (Consórcio Wesleyan Holiness), que une 10 denominações para ressaltar a mensagem do fundador do movimento metodista. Em sua última passagem pelo Brasil, Mannoia conversou com o jornal Expositor Cristão e falou sobre a necessidade de valorizar a herança wesleyana diante de tantas distorções no cenário evangélico.

Marcelo Ramiro

Após quase três séculos, a mensagem de santidade do movimento wesleyano ainda marca as igrejas com tal tradição?

Kevin Mannoia: Infelizmente não. Muitas igrejas perseguem uma existência evangélica genérica sem entendimento das raízes. Acreditam que precisam vender as características da herança wesleyana para crescer e ter sucesso. Estão equivocadas. Não entendem que a nossa herança gera muito impacto nas vidas e traz crescimento. Este é um problema com os/as pastores/as. Temos trabalhado com a Fraternidade Wesleyana de Santidade para ajudá-los/as a ver que esta geração está procurando este tipo de mensagem integral, plena e que é também transformadora. Queremos que os/as líderes entendam que não precisam vender a história teológica e também a influência da herança para obter crescimento e sucesso. Gerar esta compreensão é muito importante em nossa missão.

Se a herança wesleyana gera crescimento, por que as igrejas no Brasil não são tão expressivas em números?

Quando nós medimos os resultados por números estamos errando. Também erramos quando medimos por qualidade. O método não é criar balanço entre qualidade e quantidade por meio do nosso esforço. O método é olhar a visão, a mensagem e perseguir o chamado. O resultado surge naturalmente. Essas coisas são sintomáticas a uma igreja ou movimento que entende sua herança e identidade e que está perseguindo a missão. É natural. A maneira pela qual nós perseguimos o balanço de qualidade e quantidade não é de tentar balancear em nossas atividades próprias. A maneira

de fazer isso é de enfatizar a mensagem transformadora que é relevante, fresca, baseada em teologia firme e também que nos acrescente grande diversidade em nossa jornada.

Qual a importância de unir denominações diferentes em torno de uma tradição comum?

É muito importante, pois precisamos gerar um sentimento de unidade. Quando nas escrituras nós lemos que Jesus ora para que sejamos um, frequentemente nós pensamos que se trata de uma unidade invisível ou espiritual. Mas, na realidade ele está nos chamando para sermos unidos na prática. É preciso lembrar que unidade não é uniformidade. São coisas muito diferentes. Unidade pode abraçar organizações, igrejas que não são uniformes. Sendo uniformes tem o sentido de parecer similar, aqui não estamos querendo derrubar as doutrinas de cada denominação. Estamos querendo atingir e desenvolver o sentido essencial de unidade e de identidade em nossa base teológica wesleyana e

no nosso chamado à mensagem de santidade. Abrimos espaço para criar relações e vínculos mais profundos e oportunidades para estabelecer vínculos com nossa identidade como centro da unidade. Deste centro forte de identidade, podemos sair com confiança na diversidade de nossas denominações.

É difícil manter a tradição wesleyana diante de tantas influências no mundo protestante?

Creio que nós devemos ver a obra de Deus no mundo como um rio. Um grande rio, com vários braços que deságuam no rio de Deus. Nosso braço faz parte da herança wesleyana e leva a mensagem de santidade. Tem outros, que também deságuam no rio de Deus. Por exemplo: o tributário das igrejas mais reformadas, as igrejas mais batistas, com teologia e história diferentes. Mas, todos estão desaguardo no rio de Deus. Não somos competidores, mas contribuímos para manter a corrente de Deus no mundo que transforma o deserto. ■

Marcelo Ramiro



Kevin Mannoia é um dos precursores do movimento que busca unir as igrejas com tradição wesleyana em várias partes do mundo.



Metodismo: parcerias e avanço missionário

Marcelo Ramiro

Festa em Eldorado/MS para inaugurar o novo templo da Igreja Metodista. A celebração foi no dia 13 de junho e contou com a presença de lideranças da 5ª e da 6ª Região. É que o trabalho missionário na cidade é fruto desta parceria. Começou por uma iniciativa do casal Edivar e Walkíria Salbego. Eles montaram um grupo familiar metodista no município há cinco anos, que recebeu apoio da Igreja Metodista em Guaíra/PR.

A missão metodista em Eldorado/MS ganhou força depois da realização do Projeto Missionário *Uma Semana Pra Jesus em 2011* que iniciou a construção do templo. O pastor Claudimar Fernandes é o responsável pela comunidade.

“Estamos muito felizes com os resultados da missão em Mato Grosso do Sul. Trabalhamos também na consolidação da missão em Naviraí/MS, que começou com a parceria com a 6ª Região. Temos ainda ações

em andamento em Costa Rica, Sidrolândia e Sonora e em outros cinco municípios vamos começar trabalhos missionários”, conta o Coordenador Distrital de Expansão Missionária, pastor Odair Pereira Bomfim.

A 5ª e a 6ª Região trabalham unidas para promover a autonomia de Mato Grosso do Sul. O último Concílio Geral, que aconteceu em julho do ano passado, aprovou por unanimidade a proposta que prevê a criação de uma Região Eclesiástica em cada estado do país. Alvo que será alcançado por meio das parcerias missionárias.

Estratégias

Visando a expansão do metodismo, os bispos da 3ª e da 4ª Região, José Carlos Peres e Roberto Alves de Souza, estiveram reunidos no dia 10 de julho com o bispo Paulo Lockmann, na Sede Regional da 1ª Região. O encontro teve como pauta a organização de parcerias missionárias nas fronteiras entre o Rio de Janeiro,



Inauguração do templo da Igreja Metodista em Eldorado/MS.

São Paulo e Minas Gerais. Também foi abordado a execução da parceria missionária determinada pelo Concílio Geral para a 1ª e a 4ª Região, visando a autonomia do Espírito Santo.

Participaram também da reunião o secretário de Expansão Missionária da 1ª, pastor Ronan Boechat de Amorim e o secretário estadual de Expansão Missionária do Espírito Santo, pastor Alexander Mendes Cunha, além da pastora e superintendente missionária do Espírito Santo, Elizabeth Altino.

De acordo com o pastor Ronan Boechat, o primeiro desafio da parceria estabelecida entre as Regiões é a abertura de uma igreja em Aracruz, no Espírito Santo. “O segundo passo é realizar um retiro entre as lideranças, no segundo semestre, para definir o plano de ação em Aracruz e os próximos passos da parceria”, disse. A Igreja Metodista está presente hoje em 32% dos municípios do Espírito Santo. São 48 igrejas, incluindo nove frentes missionárias. ■

Retiro do Colégio Episcopal

Bispo Stanley da Silva Moraes
Secretário Executivo - Colégio Episcopal

O Colégio Episcopal realizou o Retiro 2013 na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, entre os dias 24 e 28 de junho. Assim, como decidido no último Concílio Geral, o Colégio se retirou no Norte, em 2012 e este ano no Nordeste. A meta destes dois Retiros foi, antes de qualquer coisa, estar no solo das áreas prioritárias do avanço missionário da igreja, que são as Regiões Missionárias.

Durante o encontro, a bispa, as esposas dos bispos e seus assessores estiveram refletindo missionariamente sobre o Nordeste, levantando um clamor pela igreja e pelo povo da região.



Os bispos/a também trabalharam o Plano Estratégico Missionário da Igreja Metodista, definindo processos para formação de obreiros, estabelecimento de parcerias missionárias, processos e critérios para que se estabeleçam novas regiões missionárias, programas para o avanço

missionário e estratégias para o avanço missionário.

Um dos assuntos abordados foi a Rede Metodista de Educação. Foi possível conhecer os avanços alcançados, bem como as fragilidades e dificuldades que precisam ser enfrentadas. O Colégio Episcopal analisou

e tomou decisões relacionadas à Faculdade de Teologia, às Pastorais Escolares e Universitárias, ao jornal Expositor Cristão, a Coordenação Nacional do Trabalho com Crianças, ao Projeto Sombra e Água Fresca, Juname e aprovou seis regulamentos relacionados à formação pastoral.

Participaram do retiro os bispos e bispa ativos, com suas respectivas esposas, além dos bispos honorários Josué Lazier, Geoval Jacinto da Silva com sua esposa Vera e Stanley da Silva Moraes com sua esposa Rute. A pastora Joana D'Arc Meireles, Secretária para Vida e Missão, também acompanhou o evento. ■

Mais informações sobre o retiro dos/a bispos/a em www.metodista.org.br



Planejamento Nacional

Conheça as ações e projetos da Coordenação Nacional de Ação Missionária da Igreja Metodista

Desde outubro de 2011 a atual Cogeam tem dividido seu trabalho entre: a) demandas ordinárias e emergenciais e b) novas demandas ou projetos, especialmente os propostos pelo 19º Concílio Geral.

Dentre as demandas ordinárias destacamos a **revisão e atualização de Documentos** devido a mudança dos contextos sociais: a) Regimentos de comissões; b) Documentos das parcerias missionárias, com critérios e itens para respaldo e apoio ao/a missionário/a em situações emergenciais e c) Estatuto da Confederação de Mulheres.

No estudo desses documentos surgiu a necessidade de se contemplar novas realidades. Decidimos e solicitamos que todo/a missionário/a metodista em missão no exterior, seja enviado por região ou igreja local, tenha suas informações enviadas e acompanhadas pela Sede Nacional, bem como listamos os itens de segurança do/a missionário/a que a igreja local ou região deve garantir-lhe no “contrato” de parceria.

Pelo estudo do Estatuto da Confederação de Mulheres identificou-se que hoje temos no seio da igreja vários grupos etários organizados como ministérios e não como sociedades. Entendeu-se importante dialogar com as lideranças das confederações, do Colégio Episcopal e Cogeam pra estudarmos a possibilidade de inclusão destes ministérios às federações.

Revisão de critérios

Participação Missionária das Regiões (Cotas): As regiões se desenvolveram, cresceram, ampliaram seu potencial humano e financeiro e os critérios continuam os mesmos há anos. Um grupo de trabalho interno da Cogeam continua aprofundando



o estudo de uma fórmula que contemple melhor a representatividade de cada região, conforme seus números financeiros e de membresia. Este trabalho será concluído até setembro próximo, quando a Cogeam determinará as novas composições das participações das regiões.

A definição dos alvos regionais da Oferta Missionária Nacional também terão seus critérios revistos até o final de 2013, para aplicação em 2014, à luz da mesma premissa das cotas – a atualização do potencial humano e financeiro das regiões.

Rede de Educação

A Cogeam no segundo semestre de 2012 trocou a presidência do Consad – Conselho Superior de Administração e a direção geral da Rede Metodista de Educação. E, aos dois irmãos eleitos (bispo Stanley Moraes e Wilson Zuccherato) impôs que trabalhem no foco determinado pelo Concílio Geral: equalização da dívida da Rede.

Juntos nos esforçamos por diminuir custos (o que já começou), garantir investimentos necessários para captação e fidelização de alunos e cortar o que for necessário pra minimizar (até erradicar) a dívida e seus impactos sobre a Rede e sobre a Igreja. Em todo o tempo, nossa

prioridade é trabalhar para garantir que a Igreja seja preservada ou não seja mais afetada do que já foi até aqui.

A Rede de Educação não funciona hoje como se planejou em 2007, ano de sua criação. As unidades universitárias, não se submeteram à direção geral e à Central de Serviços Compartilhados (CSC). Por isso, várias medidas administrativas que já deviam estar em vigor, estão em implantação.

Uma das medidas administrativas relacionadas diretamente com o corpo pastoral e administração episcopal são as pastorais universitárias e escolares. Decidimos na última reunião (junho/13) a transferência de todos/as pastores/as das pastorais escolares e universitárias do regime CLT para o regime de nomeação pastoral. Os subsídios destes pastores e pastoras serão oriundos da Igreja Metodista.

Expansão Missionária

Das demandas novas ou propostas pelo Concílio Geral destacamos a expansão Missionária. Espontaneamente as lideranças regionais iniciaram um processo bonito e motivador de parcerias para expansão da Igreja. A Cogeam entrou oficialmente neste processo com: a) escolha do Assessor de Expansão Missio-

nária, pastor Luiz Carlos Lima de Araújo, que tem registrado e estimulado essas iniciativas. b) Acolhimento de sugestões da Câmara Nacional de Expansão Missionária, que serão desdobradas (ações, responsáveis, custos, prazos etc.) em conjunto com um grupo de trabalho eleito pela Cogeam. Estas ideias, comporão o que o 19º Concílio Geral aprovou de “Plano Missionário Estratégico”, para 15 anos. c) Acolhimento da decisão do Colégio Episcopal que designou o Bispo João Carlos Lopes para coordenar esta área missionária.

Planejamento estratégico em longo prazo

O 19º Concílio Geral aprovou a elaboração e execução de um “Plano Missionário Estratégico para 15 anos”, que estruture a estratégia de expansão da Igreja. A Cogeam, estudando este item em conjunto com o “Plano Nacional Missionário – PNM” – documento que apresenta o plano para todas as áreas da Igreja – entendeu que o texto aprovado para o período eclesialístico de 2012-2016, pode e deve ser estendido por 15 anos também (faça o download do PNM em www.metodista.org.br), realizando as devidas revisões a cada período eclesialístico.

Há um grupo de trabalho com a tarefa de organizar as ações já em andamento dos dois planos com ações necessárias para o cumprimento dos objetivos. Os dois planos (o da expansão e o PNM – que engloba todas as demais áreas) estão em estudo e elaboração por este Grupo de Trabalho. Nosso prazo é que até o final deste ano a Cogeam aprove tais documentos.

"E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão."
Zacarias 8.5



ÔXENTE, ACAMPAR É BOM DEMAIS!

HOJE VAMOS CONHECER AS CACHOEIRAS. A PROFESSORA ANA DISSE QUE A ÁGUA É MUITO GELADA!

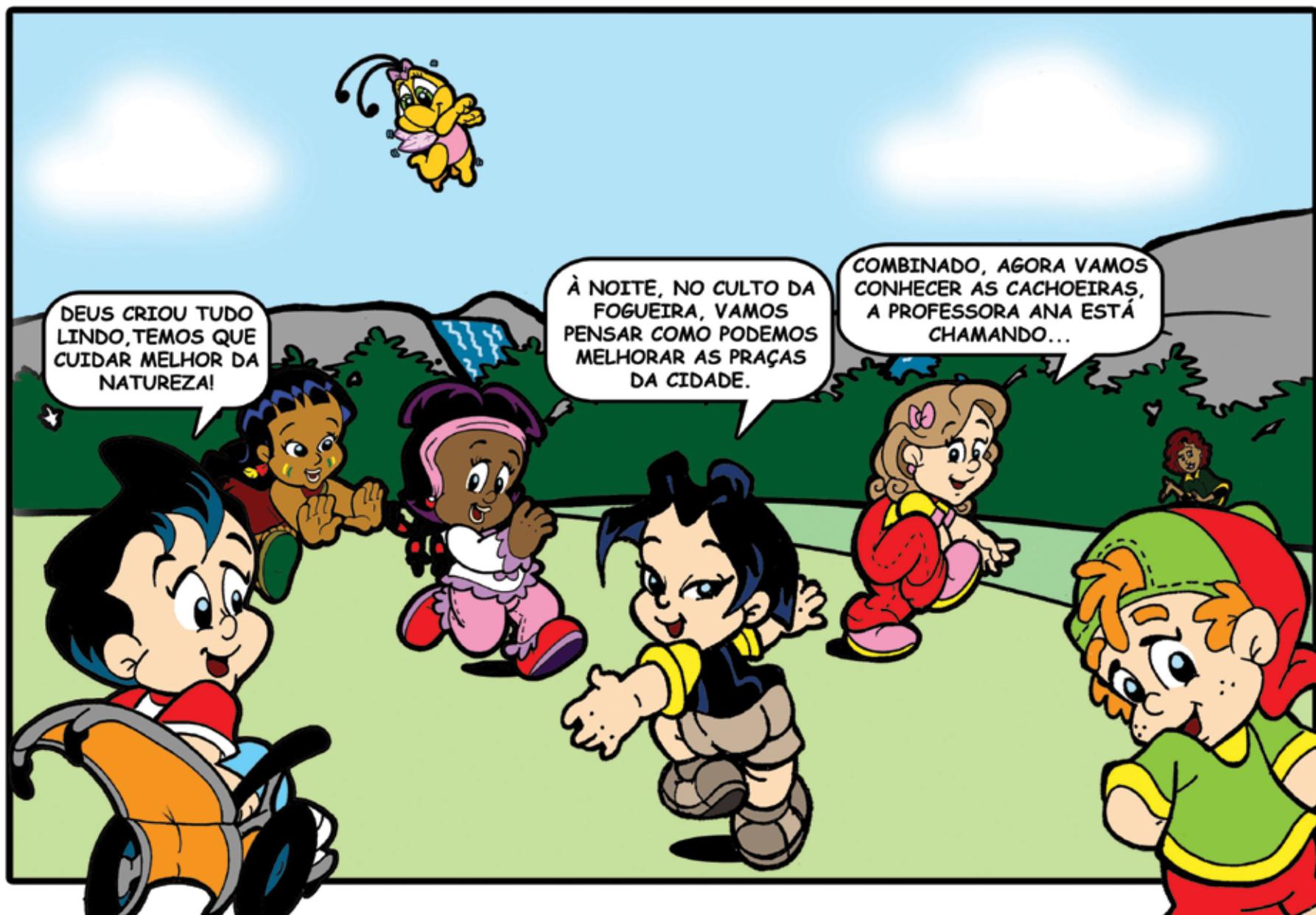
VOU FOTOGRAFAR TUDO, MAS ÁGUA GELADA NÃO É COMIGO.



POR MIM FICARIA AQUI PARA SEMPRE!

TODAS ESSAS ÁRVORES LINDAS! SE PUDESSE LEVARIA ALGUMAS PARA COLOCAR NA PRAÇA.

VERDADE, NA CIDADE TEM POUCAS PRAÇAS LIMPAS E AS ÁRVORES ESTÃO DIMINUINDO!



DEUS CRIOU TUDO LINDO, TEMOS QUE CUIDAR MELHOR DA NATUREZA!

À NOITE, NO CULTO DA FOGUEIRA, VAMOS PENSAR COMO PODEMOS MELHORAR AS PRAÇAS DA CIDADE.

COMBINADO, AGORA VAMOS CONHECER AS CACHOEIRAS, A PROFESSORA ANA ESTÁ CHAMANDO...